



CONCELHO DE ODIVELAS

14.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas

07.10.2015

DECLARAÇÃO POLÍTICA

SOBRE OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 4 DE OUTUBRO DE 2015

Os resultados das Eleições Legislativas evidenciam uma clara derrota da maioria PSD/CDS, derrota essa que não pode deixar de significar a necessidade de pôr o fim às políticas de austeridade e de alienação da soberania e do interesse nacional.

Se passarmos em revista os dados eleitorais, podemos observar que a coligação PSD/CDS teve em 2015 2 070 186 e em 2011 2 798 487 votos. **Isto revela que perderam 728 301 votos!**

Esta é uma pesada derrota que não se compagina com os gritos de vitória da coligação de direita.

Os votos somados de PS, CDU e BE ascendem em 2015 a 2 729 752, ou seja um número total de votos praticamente igual àquele que a maioria de direita, neoliberal, se serviu para impor aos Portugueses a política de austeridade, de escandaloso roubo nos salários e pensões.

O mesmo número de votos de que a maioria se serviu para entregar a grupos privados, numa clara promiscuidade e numa confrangedora e repugnante alienação do interesse nacional, os CTT, a ANA, a TAP, a EDP, e outras empresas estratégicas.

Importa compreender que os portugueses afirmaram, com este resultado, o seu repúdio pelas políticas conduzidas pelo PSD/CDS ao longo destes quatro anos.

Do nosso ponto de vista urge pois tirar as devidas ilações da vontade expressa pelos portugueses.

Entendemos que, no estrito respeito pela vontade do Povo Português, a realidade impõe a alteração do rumo político e consequentemente a formação de um novo governo que rompa com a lógica do anterior.

Um novo rumo impõe a rutura política e isso deve traduzir-se, sem margem para qualquer dúvida, num novo governo que retire à direita as alavancas do poder e a capacidade de prosseguir o caminho de ruína que tem imposto ao País.

Neste quadro deve cada partido assumir as suas responsabilidades. **Pela parte da CDU tudo faremos para impedir que a coligação PSD/CDS prossiga o seu caminho.**

No presente momento perfilam-se na comunicação social de âmbito nacional os habituais comentadores que ao serviço de interesses que bem conhecemos, tentam a todo o custo teorizar a impossibilidade de novos entendimentos à esquerda no quadro parlamentar saído das eleições de 4 de Outubro. Numa clara afronta à vontade expressa

CDU - Coligação Democrática Unitária

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 – 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17

cdu@cdu-odivelas.org www.cdu-odivelas.org



CONCELHO DE ODIVELAS

não se inibem de apontar como caminho a seguir o entendimento entre PS e PSD/CDS, tentando uma vez mais “vender” o chamado centrão.

Infelizmente e uma vez mais, passadas poucas horas do ato eleitoral, alguns setores do PS parecem perfilar-se para dar o braço à direita e permitir a viabilização do seu governo.

O voto contra o OE tão propalado por António Costa durante a campanha, não passava de mera retórica.

Estes setores do PS parecem querer assumir a sustentação do governo que os portugueses rejeitaram!

Aliás, no seu discurso na noite de 4 de Outubro veio António Costa demarcar-se da mera hipótese de qualquer acordo governativo à esquerda invocando inultrapassáveis linhas de fratura ideológica.

Lamentavelmente o PS parece não descobrir essas linhas de fratura em relação a um governo que conduziu e continuará a conduzir, se não for travado, uma política profundamente antipatriótica e de submissão aos interesses de grupos agiotas internacionais.

Uma verdadeira política de lesa Pátria!

Relembre-se que essa política destruiu 400 000 postos de trabalho levando o desemprego real ao número insustentável de 1,2 milhões. Relembre-se que essa mesma política empurrou para a emigração 500 mil portugueses e fez subir a taxa de risco de pobreza acima dos 20 %.

Para além de todos os sacrifícios, essa política levou ao empobrecimento do País como evidenciam todos os indicadores económicos e sociais.

O PIB a preços constantes caiu para valores de há 10 anos, revelando todas as fragilidades estruturais da economia portuguesa.

A Dívida Pública apesar de todas as brutais medidas de austeridade não parou de aumentar e cifra-se agora em valores ao redor dos 130% do PIB.

Igualmente preocupante é o facto da dívida per capita aumentar em relação ao PIB per capita. Isto significa que em média cada português é mais devedor e que os sacrifícios exigidos foram em vão, desnecessários e injustos.

Este facto coloca, quer se queira ou não, a necessidade de renegociação dessa dívida que leva anualmente deste País um montante igual ao total gasto com todo o Serviço Nacional de Saúde (8900 milhões).

Afirmámos e voltamos a afirmar que, nos moldes presentes, a dívida é insustentável.

Se olharmos para outros indicadores económicos como a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) podemos verificar que esse indicador caiu cerca de 30% em relação ao começo da década. E quando falamos da FBCF referimo-nos não só ao investimento público como

CDU - Coligação Democrática Unitária

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 – 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17

cdu@cdu-odivelas.org www.cdu-odivelas.org



CONCELHO DE ODIVELAS

ao privado que no período de vigência do governo PSD/CDS reduziu em quase 50 % em média passando para um valor pouco superior a 14 % do PIB.

Os indicadores sociais associados ao desenvolvimento não revelam igualmente nada de animador. Por exemplo a taxa bruta de natalidade tem vindo a cair sucessivamente atingindo agora o valor de 8/1000, colocando para o futuro um sério problema demográfico.

No período que vai de 1995 até 2013 o que podemos verificar é que o conjunto de importações supera sempre o das exportações, evidenciando a necessidade absoluta de identificar os constrangimentos ao desenvolvimento da economia e as correções estruturais da mesma que se impõe realizar sem demoras.

É neste quadro que se torna imperiosa a análise, sem preconceitos, dos verdadeiros constrangimentos a que Portugal se encontra submetido. Neste quadro, como afirmámos e voltamos a afirmar, importa analisar e tirar conclusões sobre os constrangimentos que derivam da moeda única, do tratado orçamental e da própria integração na UE.

Ontem veio a terreiro o Presidente Cavaco Silva, apontar para a continuação de um governo PSD/CDS, defendendo uma vez mais os seus correligionários. O atual Presidente da República fez "*tábua rasa*" dos preceitos constitucionais que o obrigam a auscultar previamente os partidos com lugar no Parlamento. Cavaco afirmou-se agora como presidente de uma minoria de portugueses, e revelou uma vez mais a sua condição de "*porta-estandarte*" da direita mais retrógrada.

A situação atual obriga a que todos os democratas encontrem os denominadores comuns que lhe permitam derrotar a política de direita.

Pela nossa parte manifestamos uma vez mais a nossa firme determinação de tudo fazer para evitar que a maioria de direita, agora sem qualquer legitimidade prossiga o seu caminho de afronta aos portugueses, aos interesses do País e à soberania nacional.

Odivelas, 7 de Outubro de 2015

Os eleitos da CDU na
Assembleia Municipal de Odivelas

CDU - Coligação Democrática Unitária

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 – 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17

cdu@cdu-odivelas.org www.cdu-odivelas.org